

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA - IMIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CUIDADOS PALIATIVOS

**DIETA CETOGÊNICA NA EPILEPSIA FÁRMACO-RESISTENTE:
PROGRAMA DE MÍDIA SOCIAL, COM A PRODUÇÃO DE UM VÍDEO
EDUCATIVO DIRECIONADO AOS CUIDADORES**

Produto técnico



Recife

2023

INSTITUTO DE MEDICINA INTEGRAL PROF. FERNANDO FIGUEIRA - IMIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM CUIDADOS PALIATIVOS

**DIETA CETOGÊNICA NA EPILEPSIA FÁRMACO-RESISTENTE:
PROGRAMA DE MÍDIA SOCIAL, COM A PRODUÇÃO DE UM VÍDEO
EDUCATIVO DIRECIONADO AOS CUIDADORES**

Produto técnico

Cecilia Nascimento de Mendonça
Maria Júlia Gonçalves de Mello
Adélia Maria de Miranda Henriques Souza
Larissa de Andrade Viana
Paula Azoubel de Souza



Recife
2023

Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP
Elaborada por Ediane Santos CRB-4/1893

D565 Dieta cetogênica na epilepsia fármaco-resistente: programa de mídia social, com a produção de um vídeo educativo direcionado aos cuidadores / Cecilia Nascimento de Mendonça... [et al]. -- Recife: IMIP, 2023.
[Recurso eletrônico] : il.

Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN 978-65-86781-30-4

1. Epilepsia. 2. Dieta cetogênica. 3. Desnutrição. 4. Cuidados Paliativos. I. Mendonça, Cecilia Nascimento de. II. Mello, Maria Júlia Gonçalves de. III. Souza, Adélia Maria de Miranda Henriques. IV. Viana, Larissa de Andrade. V. Souza, Paula Azoubel de. VI. Título.

CDD 616.029

SUMÁRIO

1	PRODUTO TÉCNICO	5
2	PRÉ-PRODUÇÃO	5
	2.1 SINOPSE DO VÍDEO.....	5
3	PRODUÇÃO	14
4	PÓS-PRODUÇÃO	15
	APÊNDICE I - Termo de autorização para uso de imagem e voz	17

1 PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico tecnológico derivado do estudo proposto, será um programa de mídia social, com a produção de um vídeo educativo direcionado aos cuidadores, a fim de promover a melhor adesão à terapia cetogênica.

A mídia de veiculação será através do aplicativo *WhatsApp* e da disponibilização de um link na plataforma *Youtube*, pela maior facilidade de divulgação e alcance pelos cuidadores. As estratégias de ensino serão apresentadas numa sequência didática de orientações, abordando de forma simples e prática, técnicas de registro no caderno de acompanhamento diário, mensuração da cetonúria, pesagem e armazenamento adequado dos alimentos.

A elaboração do produto será dividida em três etapas, segundo o referencial de Fleming, Reynolds e Wallace.

2 PRÉ-PRODUÇÃO

Inicialmente, a ideia do que o vídeo deveria conter foi pensada contemplando: O que gravar? Qual a finalidade? Qual o público? E como gravar? Após a discussão dessas questões com as nutricionistas que realizam o acompanhamento ambulatorial dos pacientes, o vídeo educativo intitulado “Dieta cetogênica na epilepsia: dúvidas frequentes dos cuidadores” produzido a partir da sinopse, elaborada com base em evidências científicas e experiência dos profissionais do Ambulatório de Terapia Cetogênica do IMIP.

2.1 SINOPSE DO VÍDEO

“O vídeo aborda as principais dificuldades de adesão a terapia cetogênica relatadas pelos cuidadores, principalmente nos primeiros meses de tratamento dietético da epilepsia. Construído com base nas situações reais de trabalho e na literatura científica, o vídeo objetiva orientar o cuidador da melhor maneira possível, estimulando uma melhor adesão ao tratamento e eliminando, ao máximo, os possíveis erros que levam à falha terapêutica”.

Em seguida, analisou-se, juntamente com a equipe técnica do ambulatório, a viabilidade da produção do vídeo sob os aspectos financeiro, de abrangência do público, retornos almejados e disponibilidade do participante (com capacidade e talento para desenvolver o que foi sugerido na sinopse), a fim de avaliar se seria possível prosseguir com o desenvolvimento do roteiro.

Na elaboração do roteiro (quadro 1), o conteúdo pretendido para o vídeo foi construído com linguagem própria e na escrita das falas, optou-se pelo emprego de vocabulário comum e acessível ao público-alvo, seguimentos curtos, uso da voz ativa e exemplos para descrever determinados trechos e melhor compreensão da mensagem. O texto foi dividido em cenas, de modo que o roteiro orientasse a produção das gravações e informasse o leitor sobre aquilo que o telespectador veria e ouviria no vídeo, de acordo com as recomendações de Kindem e Musburger. Distribuiu-se o conteúdo em 4 colunas: cena/tema, áudio/texto falado, descrição da cena e sugestão de *lettering*. A duração prevista para o vídeo será de 15 minutos.

Após construção do roteiro, elaborou-se o *storyboard* (quadro 2), uma representação das cenas sob forma de desenhos, que permite a visualização das cenas antes da gravação.⁵⁵ A montagem do storyboard foi realizada através do site Canva® e do aplicativo Avatoon®, por aquisição independente.

Quadro 1 – Roteiro do vídeo “Terapia cetogênica na epilepsia: dúvidas frequentes dos cuidadores”

Roteirista: Cecília Nascimento de Mendonça Tempo estimado de duração: 15 minutos Participante: Larissa de Andrade Viana			
CENA / TEMA	ÁUDIO / TEXTO FALADO	DESCRIÇÃO DA CENA	SUGESTÃO DE LETTERING
<i>Exemplo</i>	<i>Vivo ou off : Todo o texto da locução ou o que for falado ao vivo por um ator/apresentador</i>	<i>Movimento de câmera e qualquer outra descrição/indicação do que acontece no enquadramento</i>	<i>Todo texto que aparece graficamente na tela</i>
Cena 1	<ul style="list-style-type: none"> Música de abertura (instrumental) 	<ul style="list-style-type: none"> Imagem de abertura (título do vídeo): Terapia cetogênica na epilepsia: dúvidas frequentes dos cuidadores 	<ul style="list-style-type: none"> Título do vídeo
Cena 2: Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> Vivo: “Olá, meu nome é Larissa Viana, sou nutricionista e faço parte do Ambulatório de Terapia Cetogênica do IMIP. Estou aqui para apresentar aos cuidadores e responsáveis de crianças e adolescentes com epilepsia, demonstrando de forma simples e prática, etapas muito importantes que devem ser cumpridas para alcançar bons resultados do tratamento com a dieta. Vamos esclarecer algumas dúvidas?” 	<ul style="list-style-type: none"> A nutricionista se apresenta e explica o objetivo do vídeo. 	
Cena 3: Materiais necessários para realização da terapia cetogênica	<ul style="list-style-type: none"> Música de início de cena Vivo: “No primeiro encontro do ambulatório, é solicitada a presença dos cuidadores e de outras pessoas que também estão envolvidas no preparo da alimentação do paciente. Eles devem comparecer com uma balança digital, fitas para medir a cetose e um caderno simples para o registro de acompanhamento do paciente durante o tratamento.” 	<ul style="list-style-type: none"> Imagem de abertura com o título da cena A nutricionista narra e demonstra os materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Quais materiais são necessários para a dieta cetogênica? Balança digital Fitas para medir a cetose Caderno simples
Cena 4: Monitoramento das crises	<ul style="list-style-type: none"> Música de início de cena Off: “O registro das crises no caderno de monitoramento é um grande aliado para o acompanhamento do tratamento. Você deve anotar diariamente o horário, a quantidade e a intensidade das crises epiléticas. O registro será referência para comparação das crises antes e depois do início da dieta cetogênica.” 	<ul style="list-style-type: none"> Imagem de abertura com o título da cena A nutricionista narra Vídeo com o modelo de registro ideal das crises no caderno de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> Como fazer o monitoramento das crises?

<p>Cena 5: Monitoramento da cetose</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Vivo: “O monitoramento da cetose é muito importante para avaliar o resultado do tratamento. Ela pode ser medida através da urina (cetonúria) ou do sangue (cetonemia). Essa avaliação será feita a partir de fitas específicas, que podem ser adquiridas nas farmácias. É importante lembrar que o frasco com as fitas deve estar sempre bem fechado e longe da claridade.” • Vivo: “No início do tratamento, o ideal é que o monitoramento da cetose seja feito 4 vezes por dia, sempre antes das refeições” • Off: “Para medir a cetose, é necessário fazer a coleta da urina em um potinho limpo e seco. Em seguida, pegue a fita e encoste na urina (há um quadradinho indicando o local). Aguarde cerca de 15 segundos e compare a cor da fita com os resultados na caixa. A meta do tratamento é chegar em 3 cruzes (+++), conhecida como “cetose franca”, porém alguns pacientes já respondem bem ao tratamento com uma (+) ou duas (++) cruzes.” • Off: “Em crianças que usam fralda, é necessário posicionar um pedaço de algodão na fralda ainda limpa. Esse algodão vai absorver a urina, que será gotejada na fita. É importante lembrar que o resíduo de urina que entra em contato com o gel da fralda, altera o resultado da medida de cetose, por isso é necessário sempre utilizar o algodão.” 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de abertura com o título da cena • A nutricionista narra e demonstra como fazer a medição da cetose • Foto de um resultado de medição • Vídeo com o modelo de registro da cetose no caderno de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Como fazer o monitoramento da cetose? • ATENÇÃO: O frasco com as fitas deve estar sempre bem fechado e longe da claridade! • 4 x / dia (antes das refeições)
<p>Cena 6: Monitoramento de efeitos colaterais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Vivo: “Como qualquer outro tratamento médico, a terapia cetogênica tem efeitos colaterais, que podem ser prevenidos e controlados com ajustes na dieta. Os mais comuns são: constipação, diarreia, náuseas, vômitos e falta de apetite. • Off: “Você deve anotar no caderno de registro qualquer sintoma ou comportamento diferente do habitual, para que sejam avaliados e discutidos pela equipe.” 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de abertura com o título da cena • A nutricionista narra • Vídeo com o modelo de registro dos efeitos colaterais no caderno de acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Como fazer o monitoramento dos efeitos colaterais? • Constipação • Diarreia • Náuseas • Vômitos • Falta de apetite
<p>Cena 7: Pesagem dos alimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Off: A pesagem é feita através de um balança digital com precisão de 1 grama. O peso dos alimentos prescritos, corresponde, sempre, ao peso do alimento cru, com exceção do ovo e arroz que sempre são pesados após o cozimento. No momento da pesagem, lembre-se sempre de retirar a parte não comestível dos alimentos, por exemplo: 50g de frango cru, sem pele, osso, nem cartilagem). • Off: Coloque a balança digital em uma superfície plana e confira se ela está zerada e se a unidade de medida está em grama. Ponha o prato ou recipiente onde será colocado o alimento e pressione o botão “tare” para zerar o visor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de abertura com o título da cena • A nutricionista narra • Vídeo com o modelo de pesagem dos alimentos na balança 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesar alimentos crus (exceto ovo e arroz)

	<p>Em seguida coloque um alimento de cada vez dentro do recipiente até alcançar exatamente o peso prescrito na dieta. Antes de adicionar um outro alimento diferente dentro do mesmo recipiente, sempre aperte o botão “tare” para zerar o visor e reiniciar a contagem das gramas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Off: É importante que as quantidades prescritas de cada alimento, principalmente das fontes de gordura, como o azeite de oliva, creme de leite e óleo sejam ingeridas em sua totalidade. 		
Cena 8: Conceito de alimentos equivalentes	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Vivo: “Alimentos equivalentes são alimentos de um mesmo grupo, que podem ser alternados entre si, desde que se respeite as quantidades, e os pesos equivalentes prescritos na dieta.” • Off: “Veja o exemplo: Nesta dieta, podemos ver que no café da manhã ou lanche da tarde, foi prescrito 80g de abacate ou fruta substituta. Então temos que ir na lista do grupo das frutas e escolher apenas uma outra opção, desde que respeite a quantidade prescrita (então posso trocar os 80g de abacate, por 101 gramas de abacaxi, OU por 66g de carambola OU qualquer outra opção de preferência). • Off: “Vejam agora o exemplo de almoço ou janta: Conforme foi dito anteriormente, se nessa refeição está escrito 5 alimentos diferentes, é necessário que o paciente consuma todos os 5 ou OU os seus respectivos substitutos. Importante reforçar que as 16g de cenoura faz parte da lista de hortaliças do Grupo 1, então, ela só pode ser substituída por outras hortaliças que também pertencem ao Grupo 1 (como as 24g de abobrinha, 14g de brócolis ou 18g de chuchu). Da mesma forma acontece com as substituições das 8g de tomate (que pertence as hortaliças do grupo 2) ou com a batata (que pertence a lista de batatas), sendo cada um com seu grupo específico de substitutos. • Off: “É importante reforçar que, se naquela refeição está prescrito 5 alimentos diferentes, é necessário utilizar TODOS os 5 OU os seus respectivos substitutos. (nenhum alimento que está prescrito pode ficar de fora daquela refeição). Já que a dieta é cuidadosamente calculada de forma individualizada, para manter o bom estado nutricional e alcançar a cetose. • Off: “Assim a gente pode evitar que os alimentos fiquem repetitivos e melhorar a aceitação da dieta.” 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de abertura com o título da cena • A nutricionista narra • Vídeo com o modelo de cardápio e equivalentes 	
Cena 9: Armazenamento de alimentos e otimização de tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Vivo: “Sabemos que o planejamento e a preparação da dieta são bastante trabalhosos e exige um grande esforço da família. Então, para facilitar e otimizar seu tempo, você pode pesar os alimentos de várias refeições e deixar separado em potinhos na geladeira por 2 dias ou no congelador, por até 1 semana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem de abertura com o título da cena • A nutricionista narra • Exibição das fotos com o modelo alimentos prontos e porcionados (arquivo do ambulatório) 	<ul style="list-style-type: none"> • Como posso armazenar os alimentos e otimizar o tempo de preparo da dieta? • Geladeira por 2 dias

	<ul style="list-style-type: none"> • Off: “Essa ação ajuda, inclusive, quando você não estiver em casa para prepará-los. Caso tenha uma consulta médica ou passeio, você pode utilizar uma bolsa térmica com placas de gelo ou escolher alimentos que não precisem de refrigeração. A dieta já pronta pode estragar com muita facilidade se deixada em ambiente natural. 		<ul style="list-style-type: none"> • Congelador por 1 semana
Cena 10: Encerramento	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Off: A terapia cetogênica requer dedicação, trabalho, comprometimento e organização para alcançar bons resultados. E é muito importante lembrar que toda a família, deve estar inserida no tratamento, para que o paciente se sinta acolhido e incluído no contexto familiar. • Vivo: “Bom pessoal, espero que este vídeo tenha ajudado a esclarecer algumas dúvidas sobre a terapia cetogênica e que isso contribua para facilitar a adesão ao tratamento. Em caso de dúvidas, entre em contato com a nutricionista ou neurologista que acompanha o paciente”. • Obrigada! 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem com o título: Concluindo • A nutricionista narra • Exibição de imagem de encerramento 	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicação • Trabalho • Comprometimento • Organização
Cena 11: Créditos	<ul style="list-style-type: none"> • Música de início de cena • Off: “Este vídeo integra a Tese de Mestrado em Cuidados Paliativos da pesquisadora CECILIA NASCIMENTO DE MENDONÇA, do Programa de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).” 	<ul style="list-style-type: none"> • Exibição dos créditos 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e Edição: Cecília Mendonça • Revisão e formatação: Maria Júlia de Mello, Paula Azoubel, Larissa Vaiana e Luis Alves • Participante e locução: Larissa Viana • Referências bibliográficas¹

Quadro 2 – Storybord para construção do vídeo “Terapia cetogênica na epilepsia: dúvidas frequentes dos cuidadores”

<p>Cena 1</p>	
<p>Cena 2: Apresentação</p>	
<p>Cena 3: Materiais necessários para a terapia cetogênica</p>	

<p>Cena 4: Monitoramento das crises</p>	
<p>Cena 5: Monitoramento da cetose</p>	
<p>Cena 6: Monitoramento de efeitos colaterais</p>	

Cena 7:
Pesagem dos alimentos



Cena 8: Conceito de
alimentos equivalentes

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Instituição: CHC - F. de Assessoria

Dieta Cetogênica 2:1

Informações do Profissional
Larissa Yana e Paula Accioly
4774 e 5395
Nutricionistas

Nome: JOÃOZINHO
Data: 23/01/2022

Refeição	Alimentos	Quantidade	Substitutos
Café da Manhã/ Lanche da Tarde Horários: 7h / 15h / 23h	Creme de Leite Fresco	60g	OU Leite de gôco 130ml
	Polequenho	20g	OU Cuscuz Shoyu Fritado 20g OU Raquião Catapiry 20g OU Ova 20g
	Abacate	60g	Ver lista Frutas
Almoço/Jantar Horários: 11h / 19h	Carne	20g	OU Ver lista Carnes
	Batata	30g	OU Ver lista Batatas
	Carneiro	15g	OU Ver lista Hortaliças Grupo 1
	Tomate	6g	OU Ver lista Hortaliças Grupo 2
	Maionesa	30g	OU Tachinho fresco 30g OU Creme de leite fresco 70g OU Leite de gôco 100ml

Quantidade de Refeições: 4 • deixar refeições com horários regulares que se encaixem a rotina familiar.

Almoço e Jantar: 1 copo de REFRESCO de Limão ou de Maracujá sem açúcar com adoçante. Lanche: 2 bolas de sorvete ou sucoço.

Controle hídrico diário: Água, Chá de Erva Doce, Erva Cidreira ou Camomila, Gelatina diet ou Suco 0g/L ou FIB zero carboidrato (uso livre).

Controle hídrico diário: 1200ml

Hortaliças Grupo 1	Quantidade (g)
Abóbora/Jerimum	19
Abobrinha	24
Berinjela	21
Brócolis	14
Cenoura	16
Chuchu	18
Couve-flor	17
Couve Manteiga	13
Espinafre	20
Nabo	26
Quiabo	13
Repolho	20
Vagem	18

Cena 9:
Armazenamento de
alimentos e otimização
de tempo



<p>Cena 10: Encerramento</p>	
<p>Cena 11: Créditos</p>	<p style="text-align: center;"> TERAPIA CETOGÊNICA <i>na epilepsia:</i> DÚVIDAS FREQUENTES DOS CUIDADORES </p> <p style="text-align: center;"> PRODUÇÃO E EDIÇÃO: CECILIA MENDONÇA </p> <p style="text-align: center;"> REVISÃO E FORMATAÇÃO: MARIA JÚLIA DE MELLO, PAULA AZOUBEL, LARISSA VAIANA E LUIS ALVES </p> <p style="text-align: center;"> PARTICIPANTE E LOCUÇÃO: LARISSA VIANA, PAULA AZOUBEL (NUTRICIONISTAS) </p> <p style="text-align: center;"> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: </p>

3 PRODUÇÃO

O vídeo está sendo produzido a partir do roteiro e *storyboard*. As nutricionistas que fazem parte da equipe do Ambulatório de Terapia Cetogênica estão participando das gravações das cenas, de forma voluntária a contribuir com o estudo. A escolha das participantes foi norteadas pela familiaridade com o tema abordado no vídeo e pela disponibilidade em participar. O conteúdo das gravações foi entregue com antecedência de alguns dias, para que elas possam conhecer e se inteirar do que estão produzindo. Antes das gravações, as participantes assinaram o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Voz (Apêndice 1), estando cientes do teor das gravações, da finalidade do material, da necessidade de autorização para uso das imagens e de sua ampla divulgação.

Serão utilizados materiais das práticas de atendimento no Ambulatório de Terapia Cetogênica, imagens, efeitos audiovisuais e animações condizentes com o objetivo do vídeo, de modo a despertar e reter a atenção dos participantes, bem como facilitar a fixação das informações. As fotos que serão utilizadas pertencem ao arquivo do ambulatório e a música incidental, também conhecida como “música de fundo” será adquirida em banco *online* de publicação gratuita, livre de direitos autorais. Serão introduzidas legendas para a inclusão de pessoas com déficit auditivo.

4 PÓS-PRODUÇÃO

A edição das imagens gravadas, sobreposição do áudio das falas, do fundo musical e das animações, será realizada pelos autores por meio do programa CapCut®, por aquisição independente. Após a conclusão, o vídeo será distribuído nos meios de comunicação digital *WhatsApp* e *Youtube*.

REFERÊNCIAS

- Ashrafi MR, Hosseini SA, Zamani GR, et al. The efficacy of the ketogenic diet in infants and young children with refractory epilepsies using a formula-based powder. *Acta Neurol Belg* 2017;117(1):175-182.
- Coppola G, Verrotti A, Ammendola E, et al. Ketogenic diet for the treatment of catastrophic epileptic encephalopathies in childhood. *Eur J Paediatr Neurol* 2010; 14(3):229–234.
- Kossoff EH, Dorward JL, Turner Z, Pyzik PL. Prospective study of the modified atkins diet in combination with a ketogenic liquid supplement during the initial month. *J Child Neurol* 2011;26(2):147-51
- Kossoff EH, Zupec-Kania BA, Amark PE, et al. Optimal clinical management of children receiving the ketogenic diet: recommendations of the International Ketogenic Diet Study Group. *Epilepsia* 2009;50(2):304-317.
- Nizamuddin J, Turner Z, Rubenstein JE, Pyzik PL, Kossoff EH. Management and risk factors for dyslipidemia with the ketogenic diet. *J Child Neurol* 2008;23(7):758-61.
- Rubenstein JE. Use of the ketogenic diet in neonates and infants. *Epilepsia* 2008;49 Suppl 8 :30-2.
- Sampaio LPB. ABC da dieta cetogênica para epilepsia refratária. 1ª edição. Rio de Janeiro (Brasil): Editora DOC Content, 2018. ISBN: 978-85-8400-100-2.
- Sampaio LPB, Takakura C, Manreza, MLG. The use of a formula-based ketogenic diet in children with refractory epilepsy. *Arq. NeuroPsiquiatr* 2017;75(4):234-237.
- Thompson L, Fecske E, Salim M, Hall A. Use of the ketogenic diet in the neonatal intensive care unit-Safety and tolerability. *Epilepsia* 2017;58(2):e36-e39.
- Uldall P et al. Ketogenic diet for infants is possible with Ketocal. *Epilepsia* 2006;47 Supple 3 :176.
- Weijenberg A, van Rijn M, Callenbach PMC, de Koning TJ, Brouwer OF. Ketogenic diet in refractory childhood epilepsy: starting with a liquid formulation in an outpatient setting. *Child Neurol Open* 2018;5:2329048X18779497.

APÊNDICE I - Termo de autorização para uso de imagem e voz

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, _____,
_____ anos, estado civil _____, portador da cédula de identidade RG nº
_____, inscrito no CPF nº _____, residente em
_____, nº _____, município de Recife /
Pernambuco. **AUTORIZO**, através do presente termo, o uso de minha imagem e voz
em todo e qualquer material entre fotos, documentos, vídeos/filmagens (sem quaisquer
ônus financeiros a nenhuma das partes) para ser **utilizada no vídeo “Dieta cetogênica
na epilepsia: dúvidas frequentes dos cuidadores”** que integra a Dissertação de
Mestrado em Cuidados Paliativos da pesquisadora CECILIA NASCIMENTO DE
MENDONÇA, do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* do Instituto de Medicina
Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). Essas imagens serão divulgadas em meio
eletrônico, sendo de acesso ao público em geral. A presente autorização é concedida a
título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo
território nacional e no exterior, na forma de mídia eletrônica (plataformas digitais da
internet, *youtube*, televisão, DVD, entre outros). Por esta ser a expressão da minha
vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado
a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente
autorização.

Recife, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador